

Editorial

Apresentar uma revista científica no campo informacional é uma alegria e uma necessidade; os automatismos facilitadores das publicações científicas, aliados às políticas científicas brasileiras aumentou a demanda por publicações científicas. Mas publicar é preciso, mesmo e apesar das políticas científicas, pelo fato de que compartilhar idéias faz parte do processo de gerá-las.

É dentro de uma visão de homem pós-moderno fundado sobre memórias exteriorizadas (bibliotecas, bancos de dados, plataformas cognitivas de toda ordem) que assistimos às modificações nas relações professor-aluno e na própria aprendizagem.

Dentro deste espírito e responsabilidade, oferecemos ao público da Ciência da informação, o primeiro número da revista *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, de responsabilidade dos docentes do Curso de Ciências da Informação da USP de Ribeirão Preto, SP.

Constituído por autores convidados de expressiva representatividade nacional, este primeiro número testemunha temas e preocupações presentes na área de informação, hoje. Assim, o número abre as discussões sobre a participação de Michel Foucault na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no provocativo questionamento do professor americano John Buschman, ao cogitar se avançamos ou retrocedemos na absorção de Foucault em nossos estudos. Acompanha sua reflexão a pesquisa de levantamento realizada por Lidia Freitas, em nossos meios, confirmando a força teórico-metodológica da análise do discurso no campo informacional. De fato, na reflexão de Buschman, a questão discursiva aparece também como o tema mais popular entre os estudiosos da área.

Como a análise de discurso não tem apenas uma vertente, completamos o primeiro núcleo de análises discursivas com outra pesquisa, desta vez, realizada na casa, dentro de uma salutar relação professor-aluno na pesquisa de Ludmila Ferrarezi e sua mestre-orientadora Lucília Maria Souza Romão; as estudiosas da análise do discurso da linha francesa de Michel Pêcheux, conjugam assim, o tema da biblioteca escolar com as redes eletrônicas, numa feliz e necessária intercessão.

As bibliotecas públicas, sempre relegadas ao esquecimento, são aqui não apenas lembradas, mas estudadas com acuidade e metodologias científicas em suas políticas públicas, na reflexão de pesquisadoras igualmente gabaritadas e conhecedoras do tema, cuja presença neste primeiro número da *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação* é para nós, motivo de orgulho: as autoras Gilda Olinto e Elisa Campos Machado aceitaram de pronto

nosso convite, por acreditarem em mais um dos tantos mundos possíveis abertos pela Biblioteconomia em nosso país.

Cláudia Ferreira Pinheiro faz um análise saborosa e inteligente das questões informacionais e culturais, presentes na animação da fábula mais famosa do mundo, ao fazer Chapeuzinho Vermelho passear no rizoma de Gilles Deleuze e Félix Guattari, e perguntando pela lógica do sentido quando *Red is blue*.

Chegamos assim nas considerações aligeiradas da professora Eliane Serrão Alves Mey e Naira Christofolletti Silveira; referências que são na área da catalogação no Brasil, as autoras, bem humoradas, discutem os processos normativos da catalogação com o auxílio, quem diria, de pensadores do porte de um Adorno ou Habermas. Destacamos o humor irônico das autoras, nos comentários de nosso uso da Classificação de Dewey, no Brasil.

A organização da informação na web fica por conta de Luciana de Souza Gracioso, essa que vai se tornando uma estudiosa da linguagem natural, mas que em situações informacionais, Luciana denomina *linguagem de busca (e ação) da informação*.

O banho do final explora o empirismo de Bruno Latour em aspectos menos estudados deste autor de reconhecida importância para a Ciência da Informação. Esperamos que esse conjunto de artigos seja relevante ao leitor atento.

Deixamos um trecho da poesia de Walt Whitman aos leitores

Boa leitura!

Solange Puntel Mostafa
Editora

Carpe Diem! Seize the day,
Do not let them finish without having grown a little,
without having been a little more happy,
Without having fed your dreams.
Do not forget overcome by encouragement.
Do not let anyone
You remove the right of
Express that it is almost a duty.

Aproveita o dia,
Não deixes que termine sem teres crescido um pouco.
Sem teres sido feliz, sem teres alimentado teus sonhos.
Não te deixes vencer pelo desalento.
Não permitas que alguém te negue o direito de expressar-te, que é quase um dever.